

RESENHA

A DIVERSIDADE EM DINAH SILVEIRA

Cláudia Thomé (Doutoranda/Letras-UFRJ)

Dinah, Caríssima Dinah
ALVES, Dário M. de Castro (org)
Brasília: Horizonte Editora, 1989

O resgate de uma pérola editorial faz renascer no âmbito da pesquisa literária uma rica referência bibliográfica sobre a obra de Dinah Silveira de Queiroz, às vésperas de seu centenário. Trata-se do livro *Dinah, Caríssima Dinah*, publicado em 1989, pelo embaixador Dário de Castro Alves, com quem a escritora foi casada. A coletânea, que reúne artigos teóricos sobre a autora, saiu do prelo há 20 anos, está há muito tempo esgotada, mas reaparece agora graças a um exemplar guardado no acervo pessoal de Dinah, em meio a cartas, originais de seus romances, crônicas, *scripts* de programas de rádio, baús com fotografias e ma-

nuscritos. A família autorizou o acesso ao acervo para pesquisa da UFRJ.

Viúvo então há oito anos, à época da publicação, o embaixador teve a intenção de reverenciar a memória da autora, e ainda celebrar o cinquentenário do romance *Floradas na Serra* (1939). Reuniu ensaios, depoimentos e estudos inéditos de professores, teóricos da Literatura, trabalhos que foram produzidos, alguns publicados, em Portugal, Estados Unidos, Japão e Canadá sobre a vida e a obra da escritora. Diante da escassa ou mesmo dispersa referência bibliográfica sobre a produção de Dinah, a coletânea organizada pelo embaixador, abordando diferentes

aspectos de uma diversificada produção literária, surge como uma bússola, apontando possíveis caminhos para uma análise crítica da obra, ou de parte dela.

Com o propósito de ser uma homenagem, é previsível que alguns depoimentos estejam carregados de elogios à autora. Não que Dinah Silveira não fosse merecedora. Pelo contrário. Autora de romances consagrados como *A Muralha* e *Floradas na Serra*, segunda mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, Dinah ainda se dedicou a uma produção diária de crônicas para jornais impressos e para emissoras de rádio: foram mais de 11 mil textos de aproximadamente uma lauda, em 40 anos de atividade como cronista e colunista, calcula o embaixador, no artigo que abre a edição e recapitula a trajetória da acadêmica.

O livro reúne textos produzidos por professores que participaram de um seminário em Boston, em memória de Dinah, em agosto de 1983, organizado pela Associação Americana de Professores de Espanhol e Português. Entre eles estão Maria Teresa Leal, da *Rice University*, Texas, que escreveu sobre “O Fantástico na Ficção de Dinah Silveira de Queiroz”; Frederick C. H. Garcia, da Academia Militar de West Point, autor do artigo “Dinah e a Recriação de uma Lenda”;

Almir G. Bruneti, da *Tulane University*, de Nova Orleans, escreveu sobre “Fé e Arte Narrativa: a Ficção religiosa de Dinah Silveira de Queiroz”, e Claude Hulet, da *California University*, Los Angeles, autor de “Ambição, Amor e Sexo em *O Desfrute*”, outro artigo inédito do livro.

O seminário teve a direção da professora Maria Isabel Abreu, da Universidade Georgetown, de Washington, autora de “A Imagem da Mulher na Ficção de Dinah Silveira de Queiroz”, trabalho feito para esta coletânea, em que analisa detalhadamente personagens femininas dos romances *Floradas na Serra*, *A Ilha dos Demônios*, *A Muralha*, *Guida*, *Caríssima Guida* e do livro de contos *As Noites do Morro do Encanto*. “A imagem da mulher brasileira está presente em todas essas figuras femininas que vivem, lutam, sofrem e pecam nos romances e contos de Dinah. Sob o ponto de vista sociológico, elas se revelam produto do meio e da época em que vivem”, afirma a professora (p. 36 e 37).

O feminino é um dos muitos aspectos ressaltados no livro. Dinah é apontada ainda como “pioneira de certas modalidades narrativas na literatura brasileira de ficção como o romance histórico (...), a ficção científica e a literatura fantástica”,

como afirma a professora Maria Teresa Leal de Martinez (p. 42). Em outro texto, ela observa a frequente utilização de temas históricos nos romances de Dinah.

O livro apresenta uma diversidade de aspectos porque assim era a obra da escritora - ficção feminina, histórica, fantástica, científica, religiosa. Como constata Antônio Olinto (p. 165), “eram muitas Dinahs”. Mas o que salta aos olhos é o reconhecimento da existência de uma Dinah até então pouco citada, ou mesmo ofuscada pela carreira de romancista, acadêmica, literata.

“Mais do que a maioria de nós, elitistas, Dinah era escritora do povo, que a entendia e que ela entendia, em perfeita aliança”, define Antonio Olinto, no artigo “Presença de Dinah” (p. 166), reproduzido no livro. O texto foi feito no primeiro mês de morte da escritora e publicado no jornal *O Dia*, Lisboa, 30 de dezembro de 1982.

A função de cronista ganhou destaque neste mosaico sobre sua obra, e isso por si só já é algo relevante. A final, a crônica teve historicamente uma posição marginal no cânone literário, sendo considerado um gênero menor. Assim, escrever textos no ritmo da indústria cultural era um ofício pouco digno para os literatos. Mas Dinah sempre transpôs esta fronteira.

A função de cronista veio depois da consagração da escritora em romances, novelas e contos. Romancista reconhecida, escrevia periodicamente textos para jornais impressos, e ainda para emissoras de rádio. Fez parte da equipe de literatos que abastecia o programa *Quadrante*, da Rádio MEC, e escrevia crônicas para o programa *Café da Manhã*, da Rádio Nacional.

Esta produção ganhou destaque no livro organizado pelo embaixador. O artigo sobre as crônicas diárias foi escrito por Rina Bonadies, então funcionária do Ministério das Relações Exteriores, que foi assistente de Dinah e para quem a escritora ditava todos os dias, durante o café da manhã, e após ler os jornais, a crônica que seria enviada para a Rádio Nacional. Esse processo de produção da autora, descrito no artigo, em que ditava o texto, durante o café, em clima de conversa, explica o sucesso de suas crônicas na Rádio Nacional: o tom de bate-papo, com temas ancorados no noticiário, em textos carregados de oralidade.

Referência

ALVES, Dário M. de Castro (org), *Dinah, Caríssima Dinah*, Brasília: Horizonte Editora, 1989.